



***XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais***

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrisoni Junior
Editores Técnicos*

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrison Junior
Editores Técnicos*

Embrapa
*Brasília, DF
2016*



Registro de coleópteros causando injúrias em plantios de jiló e berinjela em Tocantins

Rodrigo S. Santos¹; Cleidiane de A. Ferreira²; Roberta de M. Valente³

¹Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69900-970, Rio Branco, AC, Brasil. E-mail: rodrigo.s.santos@embrapa.br. ²Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Tocantins (ADAPEC), 77600-000, Paraíso do Tocantins, TO, Brasil. ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Av. Augusto Corrêa, 66075-110, Belém, PA, Brasil.

O jiló (*Solanum aethiopicum* L.) e a berinjela (*Solanum melongena* L.) pertencem à família Solanaceae e são típicas de regiões tropicais. São cultivados, principalmente em pequenas propriedades em sistema de monocultivo, fator que favorece a incidência de insetos-praga. Em uma propriedade rural, no município de Paraíso do Tocantins, TO (10°10'55.5"S; 48°52'65.6"W), foram verificadas duas espécies de coleópteros atacando cultivos comerciais de jiló e berinjela. O plantio possuía área aproximada de 150 m², com plantas no período de floração e frutificação. Os tratos culturais eram realizados de acordo com a experiência do produtor e sem aplicação de produtos fitossanitários, para o controle de pragas e doenças na área. Insetos adultos foram coletados manualmente sobre as plantas enquanto que larvas foram coletadas no interior dos caules e hastes das plantas de jiló e berinjela, e ambos acondicionados em frascos contendo álcool etílico a 70%. No laboratório, os exemplares foram montados em alfinetes entomológicos, rotulados e identificados como *Faustinus apicalis* (Faust) (Curculionidae) e *Nealcidion bicristatum* (Bates) (Cerambycidae). Também foi observado que as fêmeas de *F. apicalis* e *N. bicristatum* perfuram o caule das plantas para depositar seus ovos, enquanto que as larvas fazem galerias no interior das hastes das plantas e alimentam-se do tecido medular. Ademais, foi observado que insetos adultos, das duas espécies de coleópteros se alimentam dos brotos tenros e causam injúrias às plantas. O ataque de *F. apicalis* e *N. bicristatum* ocorreu simultaneamente nos cultivos de jiló e berinjela, embora não fossem encontradas larvas das duas espécies numa mesma haste. O ataque causou o amarelecimento das folhas, murchamento e morte das plantas. Este trabalho configura o primeiro registro de *F. apicalis* e *N. bicristatum* atacando cultivos de jiló e berinjela no estado de Tocantins.

Palavras-chave: Chrysomeloidea, Curculionoidea, inseto broqueador.

Primeiro registro de *Phenacoccus solenopsis* (Hemiptera: Pseudococcidae) no estado do Acre

Rodrigo S. Santos¹; Ana Lúcia B. G. Peronti²; Cleidiane de A. Ferreira³

¹Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69900-970, Rio Branco, AC, Brasil. Email: rodrigo.s.santos@embrapa.br. ²Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Entomologia Agrícola (FCAV/UNESP), 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. ³Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Tocantins (ADAPEC), 77600-000, Paraíso do Tocantins, TO, Brasil.

As cochonilhas são insetos sugadores de seiva que causam enfraquecimento das plantas, queda de frutos, além de atuarem como vetores de fitopatógenos e favorecerem a ocorrência de fungos (fumagina), que diminuem a capacidade fotossintética das plantas. Em março de 2015 foi verificada uma infestação de cochonilhas em plantas de quiabeiro cultivadas em jardim residencial, localizado no município de Rio Branco, AC (09°58'38"S; 67°50'27"O). As plantas tinham aproximadamente três meses de idade e não sofreram aplicação de qualquer tipo de produto fitossanitário desde o plantio. Foi verificado que a infestação da cochonilha ocorreu em brotos terminais, caules, folhas e, principalmente nos frutos dessa malvácea. Com auxílio de um pincel fino, espécimes foram coletados diretamente da planta hospedeira e preservados em frasco de vidro contendo álcool a 75%. A espécie foi determinada como *Phenacoccus solenopsis* Tinsley (Hemiptera: Pseudococcidae), espécie originária da América Central e que possui ampla distribuição geográfica mundial, sendo citada como praga de mais de 150 plantas, incluindo importantes plantas cultivadas entre hortaliças, ornamentais, culturas anuais, fruteiras e ervas daninhas. Esta espécie tem sido relatada em culturas de importância econômica como cucurbitáceas, fabáceas e solanáceas. Atualmente, esta cochonilha já foi relatada para os seguintes Estados: AM, BA, CE, ES, GO, MT, PB, PE e SP. Este trabalho configura o primeiro registro de ocorrência de *P. solenopsis* infestando o quiabeiro no estado do Acre, ampliando a área de distribuição deste inseto no Brasil, especialmente na região amazônica. Devido aos danos causados nas plantas de quiabeiro e, por ser uma espécie polífaga e de rápido crescimento populacional, destaca-se a necessidade de desenvolver estudos visando determinar suas plantas hospedeiras, focos de disseminação e métodos de controle desta cochonilha no Estado.

Palavras-chave: *Abelmoschus esculentus*, cochonilha-do-algodoeiro, Malvaceae.